

FOLIA DE REIS

Cibele Aparecida Viana



HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

A Folia de Reis ou Reisado é um auto popular que procura rememorar a jornada dos reis Magos, a partir do momento em que eles recebem o aviso do nascimento do Messias, até a hora em que encontram o Deus-menino na lapinha. Fazendo parte, pois, do ciclo natalino, o cortejo de foliões desfila cantando no campo ou pelas ruas da cidade.

A Folia de Reis teria chegado ao Brasil por intermédio dos portugueses no período da colonização, uma vez que, essa manifestação cultural era realizada por toda a Península Ibérica, sendo comum a doação e recebimento de presentes a partir da entoação de cantos e danças nas residências. Esta manifestação cultural teria sido promovida na América Portuguesa desde o século XVI, mais propriamente por volta do ano de 1534, por meio dos jesuítas, como recurso para catequizar os mais diversos grupos indígenas e posteriormente os africanos submetidos à escravidão. Dessa forma, a Folia de Reis brasileira passou a ser composta pelas manifestações culturais de diversas etnias e povos, com variações regionais, seja quanto ao estilo, ao ritmo e ao som, entretanto, mantendo a mesma crença e devoção ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos.

Em Paracatu de Baixo, a folia de reis é uma das mais importantes manifestações religiosas e culturais da comunidade. Os giros da Folia são realizados por um grupo de devotos, liderados há mais de 50 anos pelo mestre José Patrocínio de Oliveira, conhecido como “seu Zezinho”. A passagem do cortejo com instrumentos musicais e versos reascende a crença no menino Jesus e nas graças ofertadas a todos que nele acreditam.

Denominada simplesmente de ‘Folia de Reis de Paracatu de Baixo’, sem referências a santos ou devoções em sua denominação, relatos dão conta de que a tradição existe há mais de um século, sendo recriada a cada ano através das ‘saídas’ da folia, procissões, entregas de promessa e comemorações no dia dos Santos Reis. Composta por cerca de oito integrantes, a tradição segue a formação costumeira de uma folia de reis: mestre, contra-mestre, 1ª voz, 2ª voz, 3ª voz, 4ª, 5ª voz e 6ª voz, que fazem o jogo da cantoria no momento das apresentações. Os instrumentos utilizados são a viola, violão, pandeiro, caixa e sanfona. Com 86 anos, o senhor ‘Zezinho’ é o mestre da Folia há quase meio século, mantendo viva a tradição.¹

Durante a peregrinação da Folia pelas comunidades, são entoados diversos cantos, entre os quais um especialmente dedicado ao Menino Jesus. Segundo o relatado pelo senhor Zezinho em uma entrevista, este é o mais bonito dentre o repertório da Folia de Paracatu:

Beija beija beija flores / Beija beija beija flores / As flores deste Presépio / As flores deste Presépio / Beija beija beija flores / Beija beija beija flores / Nossa Senhora está com nós / Nossa Senhora está com nós / E ela é aquela Santa / E ela é aquela Santa / Que é a Mãe de Jesus / Jesus é aquele Santo / Que é o Jesus Cristo verdadeiro / Para que nós adoremos / Para que nós adoremos / O Jesus Cristo verdadeiro / Perdoai nossos pecados / Somos todos pecadores.²

¹ PEREIRA, Débora de Viveiros. *Histórias ressignificadas*: memória e afeto como formas de preservação e valorização do patrimônio nos povoados de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira após o rompimento da Barragem de Fundão, Mariana/MG. Disponível em: http://www.sudeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1508074551_ARQUIVO_Historiasresignificadas-textocompleto.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

² *Folia de Reis resgata tradição da comunidade de Paracatu de Baixo*. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/noticia/folia-de-reis-resgata-tradicao-da-comunidade-de-paracatu-de-baixo/> Acesso em: 11 ago. 2021.